

# CARTA À COMUNIDADE ESCOLAR

## À COMUNIDADE ESCOLAR

Durante os dois anos de nossa passagem frente a Secretaria Municipal de Educação, esta é a segunda vez que nos propomos a escrever a toda Comunidade Escolar, no sentido que se faça chegar até a você: educador, professor, alunos, funcionário, pai, mãe e comunitário natalense, nosso reconhecimento pelo papel relevante que tiveram nas conquistas ocorridas nesta Secretaria.

Da nossa primeira carta (novembro-86) até hoje, muitos avanços tivemos, os quais demonstram a seriedade com que convocamos a todos, a apresentarem e discutirem propostas e ações educacionais, que se constituíram no nosso Plano Municipal de Educação (P.M.E-87/88). Para a efetivação de nossas propostas, não poucos foram os obstáculos que tivemos de transpor. Várias lutas e negociações precisaram ser empreendidas conjuntamente entre: entidades de classes, associações de moradores e responsáveis pelo poder público. Mas nossos esforços não foram em vão, seus resultados práticos estão às vistas e dentre eles podemos ressaltar:

- eleições diretas para diretores de Escolas;
- implantação de Conselhos de Escolas;
- implantação do Estatuto do Magistério Municipal;
- elaboração e implantação de uma política de ação na área de Educação de Adultos;
- melhoria na distribuição e qualidade da merenda escolar, tendo por base estudos e pesquisas junto aos seus beneficiários;
- encontros e treinamentos tendo em vista a capacitação de recursos humanos;
- restauração física das escolas municipais;
- construção de novas escolas em tempo integral e parcial.

O desafio que nos cabe no momento é reforçar e ampliar esses resultados, porque sabemos muitos são os céticos, acomodados e opositores, que estão "pagando para ver" se seremos capazes de levar adiante gestões DEMOCRÁTICAS, PARTICIPATIVAS e REALISTAS, pelas quais nós educadores, tanto lutamos. Por outro lado, devemos estar conscientes que estas conquistas nas quais demos nossos primeiros passos, só se afirmarão se se transformarem em instrumentos reais que assegurem aos filhos dos cidadãos - trabalhadores - o direito ao saber - instrumento de trabalho e de convivência social - que historicamente lhes têm sido negado.

Sabemos que a construção de uma escola pública de melhor qualidade para todos é um processo longo. Sabemos ainda, que esta construção não pode ser tarefa exclusiva nossa, enquanto educadores que somos, mas de tantos quanto (educadores, alunos, pais, comunidade, poder público), interessados estejam, no processo de democratização da sociedade e da escola brasileira. Mas necessário se faz, termos consciência da nossa responsabilidade nesse processo, caso contrário, corremos o risco de sermos atropelados por nós próprios e pela população que um dia entrará nos órgãos e instituições responsáveis pela educação e questionará: afinal de contas o que se faz aqui? afinal de contas por quem vocês lutam mesmo?

Vários caminhos e estratégias foram traçados por toda comunidade escolar, quando elaboramos o Plano Municipal de Educação (P.E.M-87/88), que nos apontam, para a prática educacional que desejamos. Alguns deles já trilhamos, outros por serem mais longos e difíceis nos obrigam a uma maior atenção, esforço, compreensão e cuidado. Mas quais são esses caminhos que nos desafiaram?

Entre outros, dois se fazem urgentes:

- O resgate do processo de ALFABETIZAÇÃO nas escolas públicas;
- Integração ESCOLA e COMUNIDADE.

São esses caminhos não excludentes entre si, mas complementares, a razão principal desta carta, onde mais uma vez, conclamamos a toda Comunidade Escolar natalense e a quem mais interessar possa, a trilhá-los objetivamente.

Por quê o resgate do processo de Alfabetização nas escolas públicas?

Para aquilatar a importância da questão, basta que nos debruçemos, por uma série de anos, sobre os índices municipais de reprovação na passagem da 1ª para a 2ª série, que giram em torno de 50% e aumentam a cada ano. Nas outras séries os resultados também são alarmantes, sem se falar nas taxas de evasão.

Todos nós temos conhecimento, serem estes fatos, questões nacionais e não locais, mas urge analisá-los a fundo, no sentido de revertermos o quadro de analfabetização que rodeia nossas escolas municipais e que não se altera nem mesmo com as conquistas que tivemos.

O desafio está posto, ALFABETIZAR é:

- oferecer uma escolaridade básica com um ensino de qualidade a todas as crianças das escolas municipais;
- uma questão a ser resolvida não só pelos professores alfabetizadores, mas por todos os educadores e em todos os níveis de ensino da pré-escola, 1ª e 2ª Graus e Universidade. Deve ser resgatada a cada ano, em cada série, em cada atividade, área de estudo e disciplina;
- analisar a questão de forma competente e comprometida, aprofundando nosso conhecimentos, através de estudos e experiências já realizados no Brasil e na América Latina e que assentam a ALFABETIZAÇÃO em outras bases, até então desconhecidas;
- considerar que muito temos a conhecer de alfabetização, uma vez que historicamente a educação pública começou pelas universidades e a educação básica até pouco foi uma tarefa resolvida em casa;
- levar em conta a precariedade das condições de vida e de trabalho da maioria da população natalense, que tem suas raízes na forma como se estrutura a sociedade brasileira, o que nos obriga a fazer um grande esforço para aprofundar nossos conhecimentos sobre como trabalhar as classes de alfabetização na rede pública, constituídas em sua maioria de alunos oriundos das camadas populares.
- Por quê integrar Escola e Comunidade?

A integração Escola e Comunidade, embora a pontada nos programas educacionais como um objetivo a ser alcançado, se constitui muito mais num desafio a ser transposto. Não se pode falar em integração quando na prática, Escola e Comunidade não convivem bem.

Se entendermos a Escola como uma instituição de produção, reprodução e transmissão do saber, a integração Escola e Comunidade passa a ser uma exigência prática. "No processo de produção de conhecimento, a escola deverá confrontar saberes diferentes; o saber diferenciado de professores e alunos; o saber diversificado dos pais e comunidade onde ela está inserida e o saber diversificado da comunidade acadêmica. Só desta forma poderá responder as questões que lhe são cruciais, como: que saber produzir? para que produzir? como produzir? Do contrário, estará gerando uma ilusão do saber, uma incapacidade de aprender e uma ignorância prepotente".

Na integração Escola e Comunidade é preciso não esquecer OS ALUNOS, razão de ser da Escola. Eles são, desde já, a comunidade na Escola, são portadores dos problemas e dos saberes da comunidade. Eles têm experiências a serem levados em conta. Considerar seus saberes, suas experiências, seus problemas, seus modos de batalharem a vida, já é uma forma de realizar a relação Escola e Comunidade.

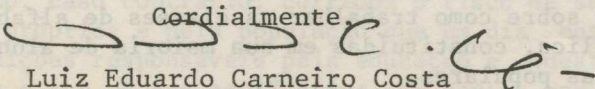
O Conselho de Escola é, ao nosso ver, um excelente instrumento para que esta integração aconteça. Ainda mais, se levarmos em conta que não foi fruto de uma imposição da SME, mas de uma vontade explícita de todos nós, educadores e educandos. Cabe então, a nós educadores principalmente, a tarefa maior de garantirmos a existência desses conselhos nas Escolas, com direção e sentido para práticas escolares menos autoritárias, mais democráticas e coerentes com os interesses e necessidades da maioria da população natalense.

Vamos nos DESAFIAR?

A luta não vai ser fácil, mudanças devem acontecer em nós, nos outros e no todo. Não podemos gastar nosso tempo procurando culpados. Vamos unir esforços convergentes, para que a produção do SABER - instrumento de uma melhor convivência social - que é DIREITO DE TODOS, aconteça nas escolas públicas municipais, pelas quais somos responsáveis.

Certamente fruto de esforços conjuntos as vitórias acontecerão e todos sairemos ganhando: as Escolas, as Comunidades, o Povo e a Educação Natalense.

Cordialmente,

  
Luiz Eduardo Carneiro Costa

SECRETÁRIO